

ABORDAGENS TEÓRICAS E PRÁTICAS EM PESQUISA

COORDENADORES

Patricia Biegging

Raul Inácio Busarello

ISBN 978-85-7221-461-2

2025

Karen Graziela Weber Machado

Adriana Justin Cerveira Kampff

ESTADO DO CONHECIMENTO SOBRE A INTERNACIONALIZAÇÃO DO CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL

RESUMO:

O presente estudo trata-se de uma pesquisa do tipo Estado do Conhecimento sobre a temática da Internacionalização do Currículo no contexto da Educação Superior, tendo como objetivo analisar como esta temática está sendo apresentada em pesquisas científicas, tendo por finalidade verificar questões relacionadas às aulas online e às competências (interculturais e internacionais). O levantamento de dados foi realizado por meio de pesquisas no site da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), e da Scientific Electronic Library Online - SciELO (Biblioteca Eletrônica Científica Online). Tendo como critério de seleção as produções científicas publicadas no período de 2010 a 2022, vinculadas ao objeto de estudo a ser investigado. Com a análise realizada evidencia-se a necessidade de ampliação das pesquisas a respeito desta temática, visando contribuir para um maior aprofundamento do conhecimento nesta área e, especialmente, com uma melhor compreensão deste contexto, proporcionando reflexões úteis para as futuras decisões estratégicas e operacionalização das ações a serem realizadas de maneira eficiente pelas instituições de Educação Superior.

Palavras-chave: Internacionalização do currículo; Educação Superior; Disciplinas online; Competências interculturais e internacionais.

INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, os estudantes enfrentam exigências cada vez maiores para atuar em um mercado de trabalho globalizado, o que torna essencial o domínio de tecnologias digitais, a fluência em línguas estrangeiras e a aquisição de conhecimentos qualificados (Stallivieri, 2016). Nesse contexto, a Educação para a Cidadania Global (ECG), conforme preconizado pela UNESCO (2015, 2016, 2021, 2022), busca promover o engajamento social, a empatia e a responsabilidade coletiva, exigindo que os docentes estejam preparados para formar cidadãos capazes de interagir em ambientes multiculturais.

A internacionalização da Educação Superior é compreendida como um processo dinâmico que articula ensino, pesquisa e extensão, qualificando a formação acadêmica frente aos desafios globais (Machado & Kampff, 2020). Para Machado, Santos e Costa (2020), esse processo deve ser acompanhado por metodologias que favoreçam a troca de saberes, a construção de conhecimentos científicos e culturais, bem como o desenvolvimento da autonomia, criatividade e pensamento crítico.

Nesse sentido, Beelen (2007) define o currículo internacionalizado como aquele que prepara os estudantes para atuar em contextos multiculturais, desenvolvendo competências internacionais - como conhecimentos sobre política, economia e línguas - e interculturais, relacionadas à empatia, respeito e compreensão das diferenças culturais, sociais e religiosas. Morosini (2018) propõe três estágios para a formação por meio da Internacionalização do Currículo (IoC): Consciência, Compreensão e Autonomia, os quais envolvem desde o reconhecimento da diversidade até a capacidade de interagir respeitosamente com diferentes culturas. Complementarmente, Leask, Beelen e Kaunda (2013) destacam que a integração de dimensões internacionais ao ensino é fundamental para formar indivíduos críticos e preparados para viver e trabalhar em um mundo interconectado.

Este artigo, do tipo Estado do Conhecimento, tem como objetivo analisar como a temática da Internacionalização do Currículo na Educação Superior tem sido abordada em pesquisas científicas publicadas entre os anos de 2010 e 2022, com foco no uso de tecnologias digitais e no desenvolvimento de competências interculturais e globais.

A abordagem metodológica adotada é qualitativa e exploratória, pautada nos princípios do estado de conhecimento (Morosini, 2015). Segundo a autora referida, esse tipo de pesquisa envolve a identificação, registro e categorização de materiais científicos, permitindo uma síntese reflexiva sobre a produção acadêmica em determinado campo.

O *corpus* de análise é constituído por quatro dissertações de mestrado, três teses de doutorado e quatro artigos científicos, selecionados por meio de busca sistemática nas bases BDTD/IBICT e SciELO Brasil. A seleção utilizou descritores definidos com base na delimitação temática e na problemática investigada, conforme apresentado no Quadro 1, com o objetivo de responder à questão central proposta.

Quadro 1 – Etapas de busca e seleção de produções científicas publicadas no banco de dados da BDTD e da SciELO (Brasil)

Etapas de busca	Descritores	Nº de estudos encontrados - BDTD	Nº de estudos selecionados - BDTD	Nº de estudos encontrados - SciELO Brasil	Nº de estudos selecionados - SciELO Brasil
1ª	Internacionalização do Currículo.	51	3	8	2
2ª	Internacionalização; Educação Superior; Tecnologias.	58	1	0	0
3ª	Internacionalização e Educação a Distância.	19	2	3	2

4ª	Internacionalização da Educação Superior em Casa; Tecnologias.	24	1	0	0
5ª	Intercâmbio virtual	12	0	1	0
6ª	Mobilidade virtual	53	0	30	0
Total		205	7	42	4

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Para a realização deste tipo de pesquisa foram desenvolvidas as seguintes etapas: Bibliografia Anotada, Bibliografia Sistematizada e Bibliografia Categorizada, conforme abordadas por Kohls-Santos e Morosini (2021) no Quadro 2 a seguir.

Quadro 2 – Etapas do Estado do Conhecimento

Etapas	Definições
1. Bibliografia Anotada	Identificação e seleção, a partir da pesquisa por descritores, dos materiais que farão parte do <i>corpus</i> de análise.
2. Bibliografia Sistematizada	Leitura flutuante dos resumos dos trabalhos, para a seleção e o aprofundamento das pesquisas, a fim de elencar os que farão parte da análise e da escrita do estado do conhecimento.
3. Bibliografia Categorizada	Reorganização do material selecionado, ou seja, do <i>corpus</i> de análise e reagrupamento em categorias temáticas.

Fonte: Kohls-Santos e Morosini (2021, p. 127).

Para finalizar, cabe ressaltar que a leitura na íntegra dos trabalhos selecionados permitiu o desenvolvimento de duas categorias de pesquisa da revisão bibliográfica sistematizada, a saber: a educação a distância e as tecnologias digitais no processo de internacionalização da Educação Superior; e, o processo de internacionalização das instituições de Educação Superior. Sendo assim, as duas categorias da revisão bibliográfica sistematizada que resultaram da última etapa da organização dos dados coletados serão apresentadas a seguir.

CATEGORIA 1: A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E AS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO PROCESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

A presente categoria compreende seis (6) trabalhos científicos, a saber, três (3) dissertações de mestrado, dois (2) artigos e uma (1) tese. O primeiro trabalho analisado é uma dissertação, de autoria de Jesus (2015). Essa autora menciona que a globalização influencia todas as dimensões da vida social das pessoas, o seu impacto nos processos educativos de formação de nível superior constitui a motivação das reflexões desta dissertação. Com a pretensão de realizar uma conexão, entre a crescente necessidade de formação profissional e acadêmica e o acelerado desenvolvimento de cursos na modalidade a distância, pois se estuda a capacidade de conjugar as características apresentadas em um projeto de Cooperação Internacional que possa atender, de maneira efetiva, às demandas de determinada área ou público. Sob esse viés, o seu estudo visou analisar o contexto contemporâneo de internacionalização da Educação Superior, por intermédio de um Programa de Cooperação Internacional, no campo de Educação, entre Brasil e Moçambique.

Em vista disso, Jesus (2015) salienta que o objeto do trabalho se refere ao processo de implementação dos cursos do Programa de Apoio à Expansão da Educação Superior a Distância da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)/Universidade Aberta do Brasil (UAB) na República de Moçambique, mediante o desenvolvimento de análise documental e de entrevistas semiestruturadas. Desse modo, foi questionado acerca da potencialidade das iniciativas de cooperação do governo brasileiro, atual agente ativo na cooperação internacional, já que a pesquisa tem por objetivo analisar o processo de implementação do

Programa, a partir de um enfoque vinculado à internacionalização da educação para compreender o contexto de tal implementação, por meio do conceito de práticas de Cooperação subjacente às relações entre os parceiros. Mediante a análise inicial dos dados apresentados, a tendência do estudo é de se orientar para as dificuldades de pensar de forma efetiva em uma proposta de colaboração que conduza para a construção de um conhecimento pluriuniversitário.

Nesse sentido, o segundo trabalho analisado é uma dissertação, de autoria de Tyler (2016). Essa autora propõe refletir a respeito da interligação do papel da língua inglesa e da tecnologia digital no processo de internacionalização da Educação Superior e da construção de capital social através do acesso à informação e educação a distância. À vista disso, a dissertação apresenta como objetivo a realização de uma matriz de avaliação do potencial de adaptabilidade dos MOOCs desenvolvidos em inglês para usuários que falam, mas não são nativos da língua inglesa.

De acordo com Tyler (2016), a metodologia de pesquisa adotada é de cunho qualitativo, inserindo-se na perspectiva da metodologia de desenvolvimento, a qual se desenvolve por meio de duas etapas: a análise de necessidades caracterizada, por intermédio da revisão de literatura com dados coletados, mediante um levantamento bibliográfico para a constituição do *corpus*; e a produção de uma matriz para avaliar o potencial de adaptabilidade de MOOCs, baseando-se em critérios pedagógicos, ergonômicos e de usabilidade. A análise da revisão de literatura possibilitou fundamentar a proposta da matriz de avaliação do potencial de adaptação de MOOCs em língua inglesa para falantes que não são nativos deste idioma. A análise e a discussão sobre a matriz proposta, baseando-se na literatura, apontam que tal matriz possa representar uma relevante contribuição para o uso informado de tecnologias que são e não são a favor da educação e da democratização da informação e do conhecimento.

O terceiro trabalho analisado se refere a um artigo, de autoria de Knight (2020b), que aborda as modificações nos processos de internacionalização e suas inovações recentes, como a mobilidade internacional referente aos programas e provedores (MIPP). O número de campi sucursais internacionais tem crescido constantemente em todo o mundo, do mesmo modo que o estabelecimento de instituições de Educação Superior internacionais associadas independentes constituídas, por meio de parceria entre universidades de diversos países, um número de programas de dupla diplomação que tem aumentado e um avanço revolucionário na educação a distância. Nesse sentido, propõe-se, a partir dessa pesquisa, apresentar um marco de classificação da MIPP que propicie uma nova matriz conceitual para analisar o significado, as tendências, os problemas e as oportunidades das atividades de MIPP no mundo em sua totalidade, e identificar novos campos de pesquisa e desenvolvimento de políticas indispensáveis para o aproveitamento dos benefícios da MIPP, principalmente, na América Latina.

Em suma, Knight (2020b) relata que os benefícios da MIPP incluem o potencial de aumentar o acesso à Educação Superior, à diversificação da oferta de programas, à internacionalização do currículo e do processo de ensino e de aprendizagem, à oferta de novas abordagens pedagógicas, ao compartilhamento da supervisão de pós-graduação, ao intercâmbio de estudantes e funcionários, à redução da fuga de cérebros e ao auxílio aos estados politicamente instáveis e, em situação de falência, visando reconstruir programas e instituições de Educação Superior. Apesar disso, existem possibilidades de riscos potenciais, os quais envolvem a oferta de baixa qualidade, o currículo e a pedagogia inadequados, a sustentabilidade, a competição com as instituições de Educação Superior locais, a duplicação de ofertas de programas, as qualificações sem reconhecimento e a comercialização. Portanto, é essencial que os desenvolvimentos da MIPP sejam acompanhados por meio de pesquisas e análises.

O quarto trabalho analisado corresponde a uma tese, de autoria de Cañete (2018), que menciona que a internacionalização é uma temática fundamental, a qual se encontra na pauta das instituições da Educação Superior em tempos de globalização, que impõe a adequação das instituições educativas, em relação aos seus sistemas de ensino, às demandas internacionais e ao diálogo inter ou multicultural. Para a realização da sua pesquisa foi criado um projeto de Regionalização em Casa entre o curso de Letras de três instituições de Educação Superior de diferentes países (Brasil, Argentina e Uruguai). A tese tem o objetivo de analisar como os docentes, de cursos voltados para a formação de professores de línguas adicionais, realizam o planejamento e interação, considerando o intercâmbio de aprendizagem entre os seus discentes, em três tentativas de regionalização em casa, a saber: a primeira se refere a um grupo fechado do Facebook, e as duas últimas correspondem ao uso da plataforma Moodle. A pesquisa é de natureza qualitativa e etnográfica virtual, de cunho colaborativo e ancorado no Estudo de Caso. Os instrumentos de coleta de dados são os seguintes: os e-mails enviados entre as docentes participantes, a pesquisadora e sua orientadora para planejar as disciplinas, os diários de campo da pesquisadora e das docentes, e as entrevistas semiestruturadas que foram desenvolvidas no processo final da coleta.

Segundo Cañete (2018), os resultados revelam que teve participação e cooperação entre o grupo de docentes, mas nem todas as professoras se engajavam com a tecnologia da mesma maneira; as identidades institucionais de docentes investigadores versus docentes executores foram muito fortes; ausência da identificação por parte dos docentes com o Projeto, especialmente entre os estrangeiros, pois o viam somente como uma tese de doutorado; no decorrer das interações manifestaram que as hierarquias acadêmicas funcionam de maneiras distintas entre os países. Por fim, evidencia-se que um intercâmbio, conforme foi pensado, exige um engajamento com

as tecnologias digitais, no sentido de entender a forma de trabalho digital, para que se torne possível regionalizar sem sair de casa.

O quinto trabalho analisado trata-se de uma dissertação de autoria de Canto (2021). A autora referida menciona que a internacionalização das Instituições de Ensino Superior (IES) é impulsionada com constantes transformações no mundo, pois as mudanças ocasionadas impactam em toda a estrutura, as áreas e toda a complexidade relativas ao contexto acadêmico. Dessa forma, destaca que o comprometimento na formação internacional de futuros profissionais e a busca de alternativas para o desenvolvimento de Competência Global dos acadêmicos são fatores considerados fundamentais pelas IES. Ademais, a Internacionalização em Casa (IeC) e o Intercâmbio Virtual são vistos como meios para aperfeiçoar e favorecer o processo de aprendizagem e de desenvolvimento dos profissionais do futuro. Diante disso, a dissertação visou avaliar o Collaborative On-line International Learning – COIL, como uma proposta de intercâmbio virtual que propicia a Internacionalização em Casa possibilitando, assim, o desenvolvimento de competência global aos estudantes das IES.

Conforme salientado por Canto (2021), os procedimentos metodológicos se referem a duas principais vertentes, tais como a revisão bibliográfica e o estudo de caso prático do projeto de cooperação entre a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) e o Instituto Politécnico de Bragança (IPB). A coleta de dados foi conduzida mediante observação e análise de documento, envolvendo a modalidade participativa e observacional da pesquisadora como estudante de pós-graduação nas atividades da equipe do projeto COIL entre UTFPR e IPB, bem como acompanhamento das aulas a distância síncronas, participação nas atividades assíncronas, encaminhamentos, trabalhos multidisciplinares, interação em grupos virtuais e contribuição para elaboração de artigo do projeto. Com o estudo realizado foi possível identificar que as IES desempenham papel importante no que diz respeito à promoção do desen-

volvimento local e mundial e precisam estar alinhadas com algumas questões, as quais incluem as necessidades e as novas características impulsionadas por novas tecnologias, ações e estratégias de internacionalização.

A pesquisa de Canto (2021) abordou os conceitos, as definições de internacionalização das IES e o resultado do estudo de caso prático do COIL. A partir disso, observou-se que o modelo COIL tem potencial para estimular a implementação de currículos abrangentes e internacionais nas IES e para fomentar ações de Internacionalização em Casa de maneira efetiva à formação acadêmica de profissionais. Outrossim, um dos principais resultados da pesquisa está relacionado ao fato de definir o COIL como modelo de internacionalização integrado ao processo da educação superior, que envolve práticas colaborativas, mediante a utilização da Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) para conectar virtualmente os estudantes, os professores e as IES de diferentes países em projetos de colaboração, tendo por objetivo a solução de problemas mútuos por meio da aprendizagem ativa. Em suma, com a elaboração dessa dissertação, foi desenvolvida uma estrutura de referência para a implantação do modelo COIL em IES.

O sexto trabalho analisado se refere a um artigo de autoria de Lima, Bastos e Varvakis (2020). Os autores abordam que a Internacionalização da Educação Superior (IES) pode ser definida pelo processo de integração das dimensões: internacional, intercultural e global, na finalidade, nas funções ou na entrega dos serviços prestados pela educação superior. Além disso, ressaltam que, devido à falta de recursos para a educação, a Internacionalização em Casa (IeC) acabou se tornando popular. A IES, abarcando as Tecnologias da Informação e Comunicação, pode abrir oportunidades para desenvolver novas abordagens de aprendizagem entre nações e culturas.

Nesse contexto, Lima, Bastos e Varvakis (2020) relatam que o artigo objetivou analisar as publicações científicas dos últimos anos,

acerca das plataformas digitais de aprendizagem relacionadas à IES. Para tanto, realizou-se uma pesquisa exploratória descritiva baseada em uma revisão integrativa da literatura. As buscas foram desenvolvidas nas bases de dados Scopus e Web of Science (WoS) no mês de junho de 2019. Os critérios de inclusão definidos se referem ao tipo de documento (artigo completo de periódico) e ao ano de publicação (a partir de 2014). A busca se deu por tópico dos estudos, mediante a verificação do título, do resumo e dos descritores dos registros.

Por fim, o estudo de Lima, Bastos e Varvakis (2020) revelou que as plataformas e-learning impulsionaram o ensino on-line e a distância e, ainda, diversificaram o panorama da IES. Em síntese, os Programas Collaborative Online International Learning (COIL) são oriundos da IeC e refletem o vínculo intensificado entre a TIC, a mídia social e a internacionalização. O conceito referente à internacionalização virtual pode ser utilizado, como uma estrutura conceitual, a fim de promover a IES.

Por meio das análises desenvolvidas, evidenciou-se que as investigações foram realizadas por intermédio da abordagem qualitativa, incluindo revisão bibliográfica, estudo de caso, aplicação de entrevistas semiestruturadas, análise documental, de e-mails e diários de campo, observação e participação. Os pesquisadores se empenharam em compreender o processo de internacionalização da Educação Superior na modalidade a Distância, relacionando questões de idiomas, em especial o domínio da língua inglesa e a tecnologia digital. Neste sentido, as pesquisas apontam como estratégia para o desenvolvimento dos aspectos da internacionalização nas instituições de Educação Superior à regionalização em casa.

Compreende-se que, como uma das alternativas para internacionalizar a Educação Superior em casa, as instituições educacionais podem usar os recursos digitais, criando e desenvolvendo disciplinas em espaços virtuais, propiciando a construção de conhecimentos de modo colaborativo, por intermédio do diálogo

interinstitucional, capazes de contribuir para o desenvolvimento de competências internacionais e interculturais de todos os envolvidos no processo educativo. Essa possibilidade, portanto, pode servir para auxiliar de maneira efetiva no atendimento das demandas impostas pela globalização.

CATEGORIA 2: O PROCESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

Esta categoria é constituída por cinco (5) investigações: duas teses de doutorado, uma dissertação e dois artigos científicos. O primeiro estudo analisado se refere a uma dissertação, cuja autoria é de Christino (2013). Nesta ele aborda como a globalização é considerada um fenômeno, com influência na economia mundial, capaz de gerar efeitos econômicos, tecnológicos e científicos. Essas questões possibilitam que avanços aconteçam, impondo mudanças sociais; assim como países com menos desenvolvimento busquem estabelecer alianças com países mais desenvolvidos. Neste sentido, pode-se afirmar que as Instituições de Educação Superior também são influenciadas por tal fenômeno, no que diz respeito ao ensino, à propriedade intelectual e ao avanço do conhecimento. Desse modo, as instituições educativas precisam se preparar para a Internacionalização de Educação Superior, o que requer as adaptações no currículo, a preparação de seus estudantes para trabalharem e desenvolverem competências no contexto global, e o estabelecimento de parcerias para a elaboração de pesquisas científicas.

Considerando esse contexto, Christino (2013) se propôs a analisar o processo de Internacionalização da Educação Superior nas escolas de Administração. Para isso se concretizar foram

desenvolvidos estudos de casos em três universidades públicas brasileiras – USP, UFRJ e UFMG – e realizadas entrevistas semiestruturadas, envolvendo diretores de unidades, chefes de departamento, coordenadores de programas de graduação e pós-graduação e diretoria de Relações Internacionais. Para a realização da análise deste processo foram utilizados os modelos propostos por Knight (1994 apud Christino, 2013) e Rudzki (1998 apud Christino, 2013), devido ao fato de que, conjuntamente, poderiam proporcionar uma análise abrangente do processo de internacionalização. Buscou-se compreender a internacionalização nas suas funções principais, envolvendo o ensino, a pesquisa e a extensão universitária. Esta, por sua vez, é concebida como um sinônimo de excelência e qualidade da instituição de Educação Superior no contexto mundial, sendo essencial para a realização de pesquisas e o avanço do conhecimento. Foram identificados alguns obstáculos referentes aos aspectos organizacionais das unidades educativas. Desse modo, analisou-se a relevância de atividades institucionais, tais como: mudança organizacional, inovação curricular, desenvolvimento pessoal e mobilidade estudantil.

Sendo assim, os resultados obtidos apontam que o processo de Internacionalização da Educação Superior é algo complexo e deve incluir a estruturação de políticas, como declarações, diretrizes e planejamentos. Esse processo é visto como fundamental e exige constante desenvolvimento organizacional. No contexto das instituições educativas investigadas, a ausência de uma política formal não inviabiliza as suas iniciativas, realizadas de maneira não institucionalizada e descentralizada, estratégias programáticas e organizacionais. Identifica-se a descentralização como fator relevante para a desburocratização do processo de internacionalização. Entretanto, tornam-se necessários regulamentos capazes de auxiliar na padronização das ações. Nessa perspectiva, as principais estratégias organizacionais se referem ao apoio da reitoria, acerca do processo de internacionalização; a criação de plano de trabalho ou planejamento

estratégico; e a criação de escritórios internacionais. Percebeu-se a necessidade do apoio dado pela instituição educacional, em relação às suas unidades, para a operacionalização das ações referidas (Christino, 2013).

O segundo estudo analisado se trata de uma tese de autoria de Vilalta (2012), que objetivou conhecer os principais conceitos de internacionalização da Educação Superior, relacionando-os com as instituições educativas investigadas e identificando as características desse processo em universidades privadas brasileiras. Para tanto foi desenvolvida uma pesquisa exploratória e qualitativa, tendo como estratégia o estudo de caso múltiplo com quatro instituições de Educação Superior privadas brasileiras. Foram utilizadas as técnicas de investigação de análise documental e entrevistas focadas.

Os resultados se referem a um novo conceito de internacionalização e a identificação de algumas características desse processo nas instituições educativas pesquisadas. As investigações sinalizam que as universidades pesquisadas tiveram estrategicamente a característica de criação e estruturação de um escritório internacional, como condição básica, para que se tornasse possível iniciar um processo de internacionalização e adaptação às exigências impostas pelo mercado. A respeito do ensino e da pesquisa, a característica apresentada foi de maior predomínio na formação do estudante voltada para atuação profissional e menor foco na pesquisa. A mobilidade se destacou como principal tema nos processos de internacionalização e a sua característica estava atrelada à mobilidade discente de periodicidade semestral ou anual, com propensão para o crescimento. As unidades educativas investigadas apresentaram divergências relacionadas à forma de validação de créditos e pagamentos, e estavam em fase inicial de internacionalização (Vilalta, 2012).

O terceiro estudo analisado corresponde a um artigo elaborado por Piccin e Finardi (2019). Esse estudo aborda que a internacionalização da educação possui diferenças em relação a definições

e abordagens entre diversos países, instituições educacionais de nível superior e demais agentes. Existem autores que mencionam equívocos e mitos relacionados às concepções que perpassam a ideia de internacionalização da educação, indicando possíveis riscos e consequências que não são almejadas no processo. Em vista disso, considera-se importante o debate crítico sobre as distintas definições que a internacionalização pode obter, principalmente, no que diz respeito às perspectivas dos sujeitos praticantes do currículo, sendo o principal objetivo deste trabalho.

Considerando esses elementos, esta investigação buscou apresentar as concepções de agentes sociais do processo de internacionalização das instituições de Ensino Superior, como os servidores da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), sobre o conceito de internacionalização em diálogo com as concepções de pesquisadores deste campo de conhecimento. Para a realização desta pesquisa foi elaborado um questionário semiestruturado e aplicado a servidores da RFEPCT de distintos cargos e funções, de cinco regiões do Brasil, e desenvolvida uma revisão de literatura dos principais modelos teóricos realizados e do debate a respeito do processo de internacionalização das instituições de Educação Superior mediante uma base crítica. Os dados obtidos, por meio dos questionários, foram analisados de maneira qualitativa, e a discussão é abordada em diálogo com os estudos acerca da internacionalização (Piccin; Finardi, 2019).

Em suma, a análise qualitativa das respostas apresentadas no questionário aponta que muitas das concepções dos servidores da RFEPCT se aproximam; em relação aos conceitos equivocados e dos mitos referente à internacionalização mencionados por autores como De Wit (2011 *apud* Piccin; Finardi, 2019) e Knight (2011 *apud* Piccin; Finardi, 2019), entretanto, algumas dessas concepções expressam certo movimento de transição epistemológica em direção a uma conceitualização mais próxima ao modelo proposto por Knight (2003 *apud* Piccin; Finardi, 2019). Este modelo conceitual aborda

que a internacionalização se refere ao processo de integração das dimensões internacional, intercultural ou global, contemplados nos objetivos, nas funções e na oferta do Ensino Superior. Outras concepções demonstraram um viés mais crítico, a respeito das posturas que esses sujeitos praticantes do currículo profissional têm adotado em relação ao currículo, expressando o desejo de enfatizar as questões locais nas relações com o global, e de descolonizar o processo de internacionalização das instituições de Ensino Superior do hemisfério Sul (Piccin; Finardi, 2019).

O quarto estudo analisado diz respeito a um artigo, desenvolvido por Gomes, Chirelli e Takeda (2019), o qual menciona que, no currículo integrado, instituiu-se a Unidade Educacional Eletiva (UEE) como um recurso de construção de conhecimento e incentivo da autonomia dos estudantes durante o processo de formação médica. Desse modo, o intercâmbio internacional na graduação tem a pretensão de explorar potencialidades e desafios numa perspectiva pedagógica, por intermédio da vivência e da compreensão das múltiplas maneiras de organização de outras instituições educacionais e serviços de saúde e do convívio com outros profissionais e discentes. Uma das estratégias, para a construção do estágio eletivo, pode se dar em conjunto com associações estudantis. Este trabalho tem por intuito contribuir para a formação em Medicina, mediante a reflexão acerca de como a internacionalização do estágio eletivo pode interferir na formação médica, analisando as potencialidades e desafios deste processo.

Com a pesquisa, Gomes, Chirelli e Takeda (2019) constataram que o intercâmbio internacional serve para estimular a vivência, o reconhecimento e a compreensão das culturas; favorecendo que o estudante construa sua autonomia e estimule a visão crítico-reflexiva, que, por sua vez, contribui para a construção de conhecimento, tornando o discente ciente sobre a sua responsabilidade social como profissional da área de saúde. Nessa ótica, a UEE tem incentivado o estudante a eleger o intercâmbio como uma atividade curricular, apoiando-o na escolha do campo de estudo

e da instituição educativa (nacional ou internacional), de acordo com o seu interesse, com a possibilidade de articulação com outras organizações, como a organização estudantil.

Gomes, Chirelli e Takeda (2019) compreendem que, dentre os benefícios, se destacam: o crescimento pessoal, pela compreensão de diversas culturas, o estabelecimento de novas amizades e parceria entre diferentes países. Por outro lado, existem alguns desafios, como a adaptação em um contexto cultural diferente, o distanciamento afetivo e a compreensão de que distintos locais possuem contextos históricos, sociais e econômicos que se diferenciam uns dos outros. Com este estudo, foram sinalizados avanços e mudanças importantes para o aprimoramento da UEE, estimulando os estudantes a participarem mais da internacionalização no decorrer da graduação, sendo relevante o desempenho das funções do orientador no processo do planejamento do eletivo.

O quinto estudo analisado é uma tese realizada por Martinez (2017). Esse estudo menciona que, em tempos de globalização, a Educação Superior tem sido impactada pela intensificação de discursos, políticas e práticas correspondentes à internacionalização. Diversas pesquisas apresentam a compreensão de que o ato de internacionalizar é uma estratégia para atender às demandas da globalização. Desse modo, internacionalizar a instituição de Educação Superior não corresponde somente a promover a mobilidade estudantil, pois seus efeitos permitem beneficiar significativamente o mundo interconectado e em constante intercâmbio. Essa pesquisa visa investigar e discutir os papéis que as políticas de internacionalização desempenham em duas instituições de Educação Superior públicas brasileiras, bem como problematizar e ressignificar os sentidos de ética, justiça social, cidadania global e democracia.

Os dados foram obtidos por meio da realização de entrevistas, de aplicação de questionários e de análise documental. Os principais resultados dessa investigação se referem à: mudança de

base epistemológica na relação entre Sul e Norte Global, desafiando relações histórico-sociais; preocupação das instituições educativas brasileiras com a internacionalização local, distanciando-se assim das compreensões de internacionalização mais comuns no Norte Global; necessidade de maior atenção, por parte das instituições de Educação Superior, em relação à questão da interculturalidade como aspecto norteador da internacionalização (Martinez, 2017).

As análises indicam que as pesquisas adotaram abordagem qualitativa, com uso de questionários, entrevistas e análise documental, visando compreender o processo de internacionalização da Educação Superior no Brasil. Esse processo tem sido impulsionado como resposta à globalização, destacando a necessidade de formar estudantes com competências adequadas para atuar profissional e socialmente em um contexto globalizado. Reconhecendo a importância da internacionalização, as instituições de Educação Superior devem se adaptar por meio de inovações e ajustes curriculares que incorporem seus elementos essenciais, desenvolvidos por diversas estratégias - não se limitando apenas à mobilidade física acadêmica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo analisou produções científicas sobre a Internacionalização do Currículo na Educação Superior, com foco nas tecnologias digitais e nas competências interculturais e globais, publicadas entre 2010 e 2022. A investigação evidenciou a relevância da temática e apontou lacunas que demandam novos estudos.

Diante dos desafios da globalização, a internacionalização se mostra essencial para qualificar instituições e formar profissionais aptos a atuar em contextos multiculturais. Estratégias como a internacionalização em casa, viabilizada por tecnologias digitais, ampliam

o acesso à formação global e devem ser incorporadas aos currículos de forma planejada e eficaz.

É fundamental que as Instituições de Ensino Superior contem com profissionais capacitados e com visão estratégica para implementar ações de internacionalização. A escassez de estudos que articulem internacionalização e tecnologias digitais reforça a necessidade de ampliar as pesquisas, contribuindo para o avanço teórico e prático na área.

REFERÊNCIAS

BEELEN, Jos. **Implementing internationalisation at home**. European Association for International Education (EAIA) i, 2007.

CAÑETE, Greici Lenir Reginatto. **Desafios na regionalização em casa quanto à formação de docentes de línguas adicionais, um estudo de caso no Mercosul:** para integrar necessitamos de professores (Web) 2.0? 2018. 331f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2018.

CANTO, Roberta Caroline Raucher do. **Intercâmbio virtual em instituições de ensino superior:** avaliação do modelo de aprendizagem internacional colaborativa on-line entre IPB e UTFPR. 2021. 185 f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia e Sociedade) – Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Sociedade, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2021.

CHRISTINO, Adriana Maria. **Internacionalização de Ensino Superior:** estudo de casos em cursos de Administração de instituições públicas de ensino superior. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2013.

GOMES, Marcela Símaro; CHIRELLI, Mara Quaglio; TAKEDA, Elisabete. Unidade Educacional Eletiva: Experiência de Intercâmbio Internacional na Graduação em Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 43, n. 3, p. 196-203, 2019.

JESUS, Diovana Paula de. **Educação a distância entre fronteiras:** cursos de graduação à distância brasileiros em Moçambique e a internacionalização da educação. 2015. 131f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, 2015.

KOHL-SANTOS, Pricila; MOROSINI, Marília Costa. O Revisitar da Metodologia do Estado do Conhecimento para além de uma revisão bibliográfica. **Revista Panorâmica online**, v. 33, 2021.

KNIGHT, Jane. A internacionalização do ensino superior examinada: mobilidade internacional de programas e provedores. **Sociologias**, v. 22, n. 54, p. 176-199, 2020b.

LEASK, B.; BEELEN, J.; KAUNDA, L. Internationalisation of the curriculum: International approaches and perspectives. **Possible futures: The next**, v. 25, p. 187-205, 2013.

LIMA, Cláudio de; BASTOS, Rogério Cid; VARVAKIS, Gregório. Plataformas digitais de aprendizagem: uma revisão integrativa para apoiar a internacionalização do ensino superior. **Educação em Revista**, v. 36, 2020.

MACHADO, Karen Graziela Weber; KAMPFF, Adriana Justin Cerveira. Educação Superior: as aprendizagens construídas por mestrandos e doutorandos em educação durante o processo de internacionalização. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, v. 6, p. e020045, 2020.

MACHADO, Karen Graziela Weber; SANTOS, Pricila Kohls dos; COSTA, Camila Schwanke. As contribuições das tecnologias digitais para a internacionalização da Educação Superior em casa e a construção da cidadania global. **Revista Cocar**, v. 14, n. 29, p. 700-722, 2020.

MARTINEZ, Juliana Zeggio. **Entre fios, pistas e rastros:** os sentidos emaranhados da internacionalização da educação superior. 2017. 213f. Tese (doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

MOROSINI, Marília Costa. Estado de conhecimento e questões do campo científico. **Revista da Educação**, Santa Maria, v. 40, n. 1, p. 101-116, jan./abr. 2015.

MOROSINI, Marília Costa. Internacionalização do currículo: produção em organismos multilaterais. **Roteiro**, v. 43, n. 1, p. 115-132, 2018.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). **Educação para a cidadania global**: preparando alunos para os desafios do século XXI. Brasília: UNESCO, 2015.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). **Educação para a cidadania global**: tópicos e objetivos de aprendizagem. Brasília: UNESCO, 2016.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). **Políticas digitais em educação na América Latina no contexto da pandemia de COVID-19**. Buenos Aires: UNESCO, 2021.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). **Reimaginar nossos futuros juntos**: um novo contrato social para a educação. Brasília: Comissão Internacional sobre os Futuros da Educação, UNESCO; Boadilla del Monte: Fundación SM, 2022. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf00000381115>. Acesso em: 30 out. 2022.

PICCIN, Gabriela Freire Oliveira; FINARDI, Kyria Rebeca. A internacionalização a partir de diferentes LOCI de enunciação: As concepções de sujeitos praticantes do currículo profissional. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 58, n. 1, p. 313-340, 2019.

STALLIVIERI, Luciane. Estratégias para Internacionalização do Currículo: do Discurso à Prática. In: LUNA, José Marcelo Freitas. **Internacionalização do currículo**: Educação, interculturalidade e cidadania global. Campinas: Pontes Editores, 2016.

TYLER, Jhamille Roberts. **Inglês, tecnologia e internacionalização da Educação Superior**: evidências e reflexões a partir da análise de MOOCS. 2016. 82f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2016.

VILALTA, Luis Antônio. **A internacionalização do ensino superior brasileiro**: conceito e características do processo em instituições privadas de ensino superior. 2012. 322 f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012.

Karen Graziela Weber Machado

Pós-doutoranda em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Tecnologias Digitais, Internacionalização e Permanência Estudantil (GeTIPE).

E-mail: karen.machado@edu.pucrs.br

Adriana Justin Cerveira Kampff

Doutora em Informática na Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática. Membro do Centro de Estudos em Educação Superior e do Grupo de Pesquisa ARGOS - Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Educação Digital.

E-mail: adriana.kampff@pucrs.br